

Turismo: um novo caminho para o sertão

Material didático destinado à sistematização
do conteúdo da disciplina
Gestão Ambiental e Desenvolvimento
Sustentável

Publicação no semestre 2015.1

Autora: Maria Adelize da Silva Luz

1. Fundamentos para uma reflexão crítica

A nova perspectiva da sustentabilidade, no âmbito agrário, requer uma nova forma de gestão de uso da terra. A forma tradicional de observação, que se restringe apenas a uma unidade de produção, isolada do ecossistema e da região na qual está inserida, não é capaz de dar conta da construção de estratégias que conduzam os sistemas de produção agrícola à sustentabilidade. Assim, também, não é possível se pensar ou planejar "de fora" projetos ou programas de desenvolvimento rural local, deixando de partir da realidade fisiográfica do local, sócio-política e cultural dos agricultores que ali vivem e produzem.

Gomes et al. (1993, p. 133) comentam que o planejamento adequado de utilização de terras para fins agrícolas necessita da manipulação de informações básicas, com vistas ao prolongamento de sua capacidade produtiva e racionalidade quanto ao uso e conservação, de modo especial, em regiões com limitações severas quanto à utilização de seus recursos naturais.

O semi-árido nordestino sofre, em particular, com esse problema. É por ter essa visão que os gestores governamentais, ao implantarem os diversos programas voltados ao desenvolvimento regional, tratam desigualmente toda a região, estando, nesse fato, uma das causas do insucesso de tais ações.

Um pré-requisito para enfrentar o desafio da gestão sustentável de uma região é reconhecer que o grande espaço guarda diferenças dentro dele. Em outras palavras, o ambiente conformado pela área comporta vários micro-ambientes e sítios ecológicos que podem se diferenciar por uma série de fatores.

O município de Santa Luzia enquadra-se no problema abordado. Possui as características bióticas e abióticas típicas dos ecossistemas do semi-árido, além de se constituir uma verdadeira "área de exceção" ao se considerar os aspectos que a distinguem do seu entorno. O município, apesar de ter uma base econômica agrária, apresenta um índice de urbanização acima de 90%, apenas comparável aos municípios da Paraíba cuja economia predominante está no setor secundário e terciário, como João Pessoa, Campina Grande e Patos.

No ponto de vista físico, tem seu território totalmente inserido na área de susceptibilidade à desertificação. Sua hidrogeologia abrange apenas o aquífero Cristalino onde o armazenamento de águas subterrâneas sofre grandes

restrições de ordem geológica, e os cursos de água são intermitentes em face do seu regime pluvial (BRASIL, 1981, p. 113). A pluviometria, conforme dados levantados nos últimos 30 anos, aponta uma redução das médias mensais da ordem de 50%, e a sua cobertura vegetal sofre um antropismo de quase 70%.

Constatando esses problemas apresentados no município de Santa Luzia, este trabalho objetivou a realização de uma análise da área, de modo a fundamentar uma reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento rural local, contribuindo para uma gestão sustentada daquela localidade.

2. A contribuição do turismo para o desenvolvimento das cidades

Pode-se entender o turismo como sendo o conjunto de fenômenos surgidos a partir das viagens e das permanências temporárias de pessoas. Em função desses deslocamentos populacionais, os geógrafos se constituíram na primeira classe de estudiosos interessados em investigar o assunto (MOLINA, 1991). Eles encaravam o turismo como uma modalidade diferente de uso do solo e tendiam a se concentrar em seus aspectos econômicos. Outros autores observaram que a atividade modificava a paisagem existente e dava origem a novas formas urbanas (PEARCE apud SPINOLA, 1996).

Apesar desses importantes precedentes, o estudo da atividade somente tomou fôlego nas décadas de sessenta e setenta, quando as pesquisas sobre o assunto, ainda de cunho geográfico, começaram a se multiplicar na bibliografia especializada e a conquistar o interesse de outras disciplinas, a exemplo da economia, da administração de empresas, da sociologia e da antropologia. Atribui-se o crescimento do interesse científico em relação à matéria como função da expansão que a atividade apresentou nos primeiros anos do pós-guerra.

É razoavelmente difundida, entre os países subdesenvolvidos, a noção de que o desenvolvimento econômico e a modernização estão atrelados à transformação de suas economias agrícolas em economias industriais. Como tal mudança exige grandes quantidades de capital e os produtos primários tradicionalmente produzidos não têm sido capazes de suprir essa necessidade de recursos, o turismo passou naturalmente a incorporar as políticas estratégicas de desenvolvimento da maioria dos países, tendo como base de sustentação a sua capacidade de acumular os recursos financeiros para possibilitar o processo de

industrialização.

Além da instabilidade característica do mercado de produtos primários, as pautas de exportação dos países subdesenvolvidos são muito pouco diversificadas, os preços praticados são regidos pelo mercado mundial e este modelo primário exportador implica muitas importações de produtos manufaturados. O turismo se constitui em um produto de exportação invisível, não sujeito a tais condições, sendo os preços de suas mercadorias e serviços determinados localmente.

Mathieson & Wall apud Spinola (1996) discordam dessa abordagem, acrescentando que distúrbios políticos, mudança na paridade entre moedas internacionais e fenômenos climatológicos não previsíveis são exemplos de influências externas que, juntamente com a temporalidade da atividade (extremamente dependente dos resultados obtidos nas altas estações), igualmente atribuem ao turismo um alto grau de incerteza quanto ao seu desempenho global.

A atividade turística cria oportunidades de emprego nos hotéis e os gastos restantes dos turistas induzem o surgimento de vagas em restaurantes, lojas, agências de viagens, empresas de entretenimento, empresas de transporte e demais estabelecimentos turísticos ou não turísticos que sejam beneficiados pela distribuição desse gasto inicial.

O melhoramento da infra-estrutura básica existente nas localidades turísticas (redes de abastecimento de água e esgotos, construção de estradas e instalações próprias para o desenvolvimento da atividade turística) gera empregos na área de construção civil, assim como a crescente demanda por alimentos pode levar a um aumento no número de trabalhadores rurais.

Os efeitos multiplicadores verificados para a renda e para o emprego são muito semelhantes, embora não estejam relacionados diretamente. Existe uma relação causal entre a renda gerada pelo turismo e a quantidade de postos de trabalho criados, mas seus efeitos multiplicadores não possuem a mesma dimensão e não agem simultaneamente. A maximização da renda não conduz, necessariamente, a maximização do emprego (MATHIESON & WALL, apud SPINOLA, 1996).

Três tipos de empregos são gerados pelo turismo: o emprego direto, que resulta dos gastos do visitante nas plantas turísticas; o emprego indireto que

deriva desses gastos iniciais, sendo criado no setor de abastecimento turístico; e o emprego induzido, que é o efeito restante do multiplicador de empregos, já que, com os gastos dos residentes em estabelecimentos não ligados ao setor, também serão criadas novas oportunidades de emprego.

De fato, o turismo tem estimulado emprego e o investimento e tem modificado o uso da terra e a estrutura econômica das áreas destino, ao mesmo tempo em que a nível global, efetua uma contribuição positiva para a balança de pagamentos dos países. Contudo o seu crescimento acelerado tem levado sociólogos, antropólogos e ecologistas a formularem perguntas quanto à sua conveniência social e ambiental.

O turismo é uma atividade econômica que dispõe de grande Efeito Multiplicador, já que agrega cerca de 50 outras, das mais diversas. O dinheiro “trazido de fora” movimentava qualquer cidade, pois certamente o turista compra lembranças na papelaria, compra jornal na banca de revistas, compra algo no mercado, e até mesmo se precisar, conserta seu sapato, distribuindo-o, assim, por toda a cidade. Desta forma, não se pode ter em mente que apenas um setor vai lucrar. A diferença é que alguns terão maior contato com o turista, e este é um fator determinante quando se aborda o aspecto QUALIDADE. O modelo para inclusão do turismo nas cidades inclui a necessidade da participação da comunidade local, na iniciativa de promover a localidade, ao contrário de se basear em modelos paternalistas, que pressupõe iniciativas e ações diretas do estado ou outras organizações.

3. Sistema produtivo de Santa Luzia: desempenho e perspectivas

O sistema produtivo do município de Santa Luzia é formado por atividades econômicas voltadas para a agricultura, pecuária, mineração e cerâmicas. Essas atividades são desenvolvidas por grupos de trabalhadores, classificados, para fins desse estudo, em grupos sociais em função do desenvolvimento econômico de cada um deles.

Valendo-se das informações obtidas em pesquisa de campo, puderam-se identificar seis tipos distintos de sistemas de produção implementados por três grupos sociais, que apresentam comportamentos fortemente diferenciados.

O primeiro grupo, social estagnado, compõe-se de agricultores familiares

que colocam em prática um sistema de produção, que se caracteriza por apresentar um processo acentuado de declínio na atividade agrícola, e por uma representativa participação, quando não total na renda da família, de rendas oriundas de aposentadorias rurais.

O segundo grupo, social intermediário, compõe-se de agricultores familiares que colocam em prática uma produção agropastoril, de maneira geral, constituída pelo sistema gado-policultura, caracterizado pela utilização da terra pelo gado e pela lavoura, segundo um calendário que compatibiliza e mesmo complementa essas atividades. Foram identificados três tipos diferentes de sistemas de produção, o critério utilizado foi a predominância da atividade (lavoura, criação de caprinos ou bovinos) na renda total. Outra característica desse grupo é uma representativa participação de rendas não-agrícolas em suas rendas totais.

O terceiro grupo, social dinâmico, procura especializar-se na atividade extrativista mineral, industrial e prestação de serviços, colocando em prática três tipos diferentes de sistemas de produção que se caracteriza pela não-participação das rendas agrícolas em suas rendas totais.

3.1 As rendas agrícolas

A análise das principais atividades produtivas implementadas pelos agricultores locais permite a elaboração de algumas considerações. A caprinocultura é, sem dúvida, aquela que apresenta o maior potencial de expansão no município. Apesar de apresentar importantes limitações na cadeia produtiva (dispersão dos produtores, fragilidade do setor industrial do município, deficiências técnicas dos produtores). Esta atividade pode vir a se constituir numa significativa fonte de renda para os agricultores.

A criação extensiva de bovinos não parece constituir-se, como foi no passado, uma atividade propulsora do desenvolvimento da região. Contudo, ela pode ser uma importante fonte de recursos para o produtor rural, devido à liquidez que proporciona.

Constatou-se no decorrer da pesquisa que as pessoas e as famílias residentes no meio rural estão encontrando novas ocupações em atividades não-agrícolas como alternativa à diminuição de postos de trabalho na agricultura. Isso

indica que o rural, no município de Santa Luzia, vem se tornando cada vez menos agrícola, apontando para uma diminuição do emprego estritamente agrícola com uma correspondente redução da população rural.

As transformações no espaço rural apontam, de concreto, que o rural não pode ser visto apenas com “vocação” agrícola. Assim, o turismo aparece em muitos casos como uma alternativa complementar   agricultura.

3.2 Sistema de produ o com renda oriunda do turismo

O turismo   uma atividade ainda bastante incipiente em Santa Luzia, embora tenha experimentado um certo dinamismo motivado pelo desenvolvimento de a es isoladas promovidas, principalmente, pela administra o municipal.

Esse dinamismo tem se restringido   realiza o de eventos, relacionados às tradi es locais, especialmente as festas juninas, que projetaram o município no cenário turístico regional (figura 1).

  muito difícil a mensura o do resultado econ mico-financeiro do turismo. De um modo geral, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Paraíba (1997, p.09) estima-se em menos de 1% da arrecada o do Imposto sobre a Circula o de Mercadorias e Serviços (ICMS) e em pouco menos de 10% do Imposto Sobre Serviços (ISS) recolhidos por conta dessa atividade. Especificamente em Santa Luzia, o resultado financeiro traduz-se no aumento da taxa de ocupa o do hotel da cidade; aluguel de imóveis por temporada (no período de festas); incremento de todas as atividades econ micas ligadas ao comércio e presta o de serviços na cidade.



Figura 1 – Centro Municipal de Atendimento Turístico.
Fonte – Beranger, 2002.



Figura 2 Comercialização de peças de cerâmica artesanal produzidas por descendentes de quilombolas da Serra do Talhado em Santa Luzia, PB.
Fonte – Beranger, 2002.

Embora possuidora de potencialidades turísticas como grutas, trilhas, itaquatiaras, que possibilitam a prática de turismo de natureza; além do artesanato em madeira e cerâmica (figuras 2 e 3), inexistem ações que não sejam as destinadas ao turismo de evento, já consolidado no município.

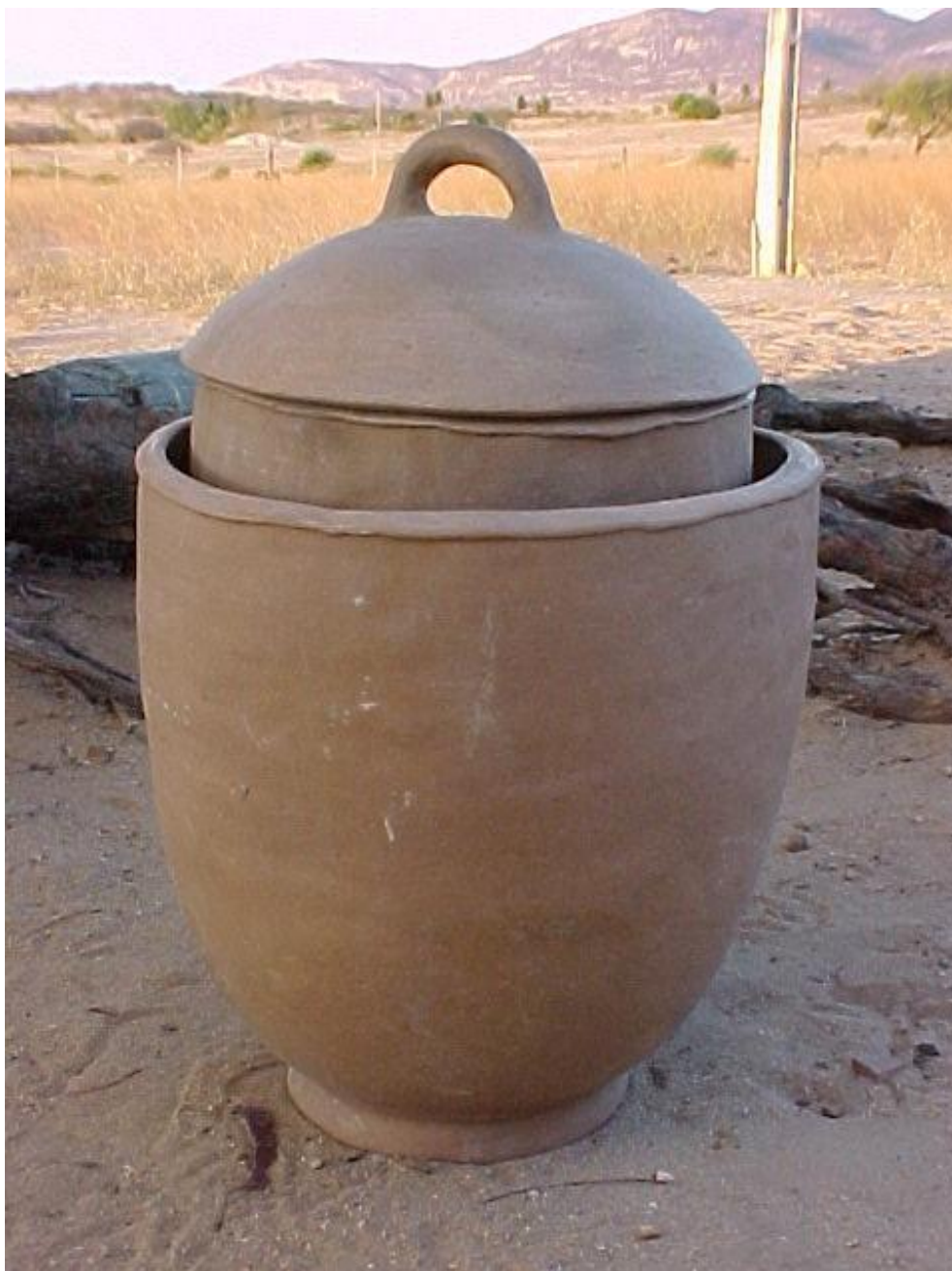


Figura 3 “Geladeira de barro” peça em cerâmica produzida por artesãos descendentes de quilombolas da Serra do Talhado em Santa Luzia, PB.
Fonte: Adelize Luz, 2002.

Com efeito, o sistema produtivo, com renda oriunda de atividades turísticas, apresenta um caráter dinâmico, em uma fase de franco desenvolvimento, consolidando a formação de um grupo social que desempenha atividades eminentemente turísticas. De fato, os eventos turísticos, propiciam um aumento significativo no fluxo da economia, contribuem para a criação de novos postos de trabalho e o estabelecimento de novas atividades no município.

4 Uma alternativa a ser estudada: o turismo

A atividade turística no meio rural pode trazer uma nova dinâmica para os agricultores familiares, como para a população que vive no campo de modo geral. Essa revitalização econômica, do meio rural, pode ser conseguida devido ao potencial que o turismo possui em gerar emprego e renda.

Esse tipo de turismo é tido como uma forma alternativa, em oposição ao turismo convencional. De acordo com Silva, Vilarinho e Dale (1998, p. 42), nessa perspectiva duas características devem ser observadas: o desenvolvimento pode produzir-se em zonas que não disponham de recursos turísticos extraordinários; e a segunda, o baixo nível de barreira à entrada, o que implica que esse tipo de turismo pode criar postos de trabalhos com reduzidos volumes de investimentos.

O município de Santa Luzia possui uma série de aspectos positivos que possibilitam a exploração do produto turístico, onde se destacam dois, a saber: localização (acesso facilitado pela BR 230), e cultura - esta região é rica em aspectos ligados às festas populares, folclore e costumes dos descendentes dos primeiros habitantes.

Com efeito, cabe à gestão municipal definir as políticas e os objetivos que vão direcionar o desenvolvimento do turismo local, de forma a democratizar o acesso ao mercado e valorizar o produto existente, não permitindo a depreciação dos recursos e equipamentos instalados. São, portanto, funções da gestão pública municipal: disponibilizar informação turística através de banco de dados; fomentar a atividade turística no município; formatar e estruturar o produto turístico; capacitar mão-de-obra para o turismo; e o marketing do destino turístico.

Com vistas a possibilitar a exploração das peculiaridades locais através do turismo, faz-se necessária, a elaboração pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia, em parcerias com outras administrações municipais e órgãos

governamentais, de um “Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico”, objetivando explorar um roteiro turístico integrado por municípios da região.

Nessa perspectiva, a formação de um “corredor turístico” visaria desenvolver o turismo sustentável, ressaltando as características ambientais, culturais e sociais, proporcionando a preservação e a criação de empregos para a população residente na área. Ou seja, o principal objetivo dessa iniciativa seria a de criar perspectivas econômicas que revertam ou cessem o êxodo, principalmente dos filhos de agricultores. Segundo Ruschmann (1998, p.50), iniciativas como essa geram emprego para a mão-de-obra local, revertendo em certos casos, o processo de êxodo rural de jovens, que não mais precisam migrar para as grandes cidades em busca de emprego.

4.1 Os atrativos: o núcleo do projeto turístico

A especificidade dos atrativos situados no Seridó Ocidental e, particularmente, em Santa Luzia deve-se, fundamentalmente, à paisagem natural e seus atributos. Nesse ambiente, pode-se implantar diversas formas de exploração do turismo de natureza, discriminadas a seguir:

- Ecoturismo: Esta é a modalidade que, além da maior preocupação com técnicas de manejo e limites de carga que assegurem a sustentabilidade ambiental, permite a transmissão informações de interesse aos turistas sobre os ambientes visitados. Em Santa Luzia, essa modalidade pode ser desenvolvida nos seguintes tipos:

- Trilhas e Cachoeiras: Os passeios de trilhas e cachoeiras podem ser feitos em fazendas particulares que propiciam caminhadas com a observação da flora e fauna, além de outras opções específicas de cada sítio como piscinas naturais e cachoeiras, banhos de açude.

- Ciclismo de montanha (mountain bike): Esta é uma das atividades que mais cresce no país. A sua prática é favorecida na região que possui caminhos com obstáculos naturais que podem ser percorridos e conhecidos de bicicleta.

- Turismo rural: É uma atividade que pode ser explorada em muitos estabelecimentos rurais, mediante a estruturação de áreas de lazer e infraestrutura para oferecer aos visitantes hospedagens, passeios, entre outros. As possibilidades de cada estabelecimento variam conforme as potencialidades

disponíveis, como por exemplo, áreas de campo que possibilitam passeios de charrete ou a cavalo, açudes que podem dispor de passeios com pequenas embarcações, infra-estrutura de benfeitorias para hospedagem ou para camping, de modo que os visitantes possam vivenciar as rotinas diárias do estabelecimento – ordenha, elaboração de produtos da culinária local e a visita de áreas de preservação de fauna e flora.

- Turismo de Aventura e Especializado: Os tipos de atrativo dessa modalidade, na área podem ser rapel e exploração de grutas. O rapel, técnica de descida de obstáculos como cachoeiras e paredões, pode ser praticado em diferentes áreas da região que possuem relevo acidentado com muitos locais propícios a essa prática. O município dispõe de grutas com potencial de exploração turística, todas elas sob a forma de visita guiada.

Ainda nessa modalidade, a região favorece a prática do montanhismo, que é o conjunto de atividades desenvolvidas em regiões montanhosas, como caminhadas, acampamentos e até mesmo subida na montanha, porém, sem o uso de equipamentos específicos ou técnicas de escalada.

Outro atrativo importante constitui os vestígios de ocupações humanas pré-históricas, testemunhadas em toda a região através das inscrições rupestres. Segundo Moraes Neto, (1994, p. 16) existem ocorrências de itaquatiras nos sítios Tapera, Trincheira, Tapuio, Poço de Brito e Pedra D'água no município de São Mamede; nos sítios Pindurão, Viola e Navios, no município de Várzea; Passagem do Meio, Cacimba da Velha e Pedra do Sino, no município de Santa Luzia; Tapuio e Pedra Lavrada em São José do Sabugi; e no sítio Chorão em Junco do Seridó.

Finalmente, há que se reservar um papel especial ao turismo de eventos, modalidade consolidada no município ao longo dos anos, através da realização das festas juninas que atraem grande número de turistas, projetando Santa Luzia no circuito turístico regional.

4.2 Infra-estrutura básica do turismo

Inexiste na região uma infra-estrutura turística que possa servir de alavancagem a um processo de desenvolvimento do setor. São necessárias ações que estimulem a criação de agência de turismo; instalação de restaurantes

e meios de hospedagem; e formação de guias turísticos.

Papel fundamental no estabelecimento dessa infra-estrutura cabe às instituições de apoio local ao turismo, no caso representada pela Secretaria de Turismo da Prefeitura, e das instituições apoio supra-local, tais como as instituições responsáveis por políticas de turismo, responsáveis por políticas e ações destinadas à preservação ambiental, de suporte às empresas e àquelas ligadas à produção e difusão de conhecimento de tecnologia.

Instituições responsáveis por políticas de turismo No âmbito federal, o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR é o responsável pela formulação e implementação das políticas de turismo. Sua intervenção para o crescimento do setor em Santa Luzia pode ser propiciado pelo Programa Nacional de Municipalização do Turismo, programa que visa criar as condições institucionais para capacitar os Municípios a formularem seus planos de desenvolvimento do turismo a partir da instalação de Conselhos Municipais de Turismo, com representação do poder público local e das lideranças, do setor privado, ligadas ao turismo.

Para tanto presta apoio técnico especialmente para capacitação dos profissionais responsáveis pela operacionalização dos Conselhos. Na esfera estadual, a Secretaria de Turismo do Estado, que apóia ações voltadas para o planejamento e o aproveitamento sustentável das potencialidades turísticas do Estado.

Instituições de suporte às empresas Para suprir as deficiências de qualificação tanto de empresários como da mão de obra da atividade turística, o município pode contar com o apoio do Serviço Nacional do Comércio (SENAC) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), na promoção de treinamentos, tais como: cursos e seminários, para empresários e futuros empreendedores; cursos de formação de guias de turismo; além de cursos para o aperfeiçoamento de policiais militares; recepcionistas de hotéis; de agências de viagem; garçons; gerentes de hotéis e de qualidade no atendimento para o comércio.

Instituições ligadas à produção e à difusão de conhecimento e tecnologia – O município deve estabelecer parcerias com as universidades para a produção de cursos e trabalhos de pesquisa com o objetivo de constituir um farto material que servirá como fonte de informações para serem repassadas aos turistas. Cabe

salientar que, na modalidade ecoturismo, a informação ambiental deve ser entendida como parte integrante do pacote turístico.

As perspectivas de desenvolvimento para a indústria do turismo no município apontam no sentido do seu crescimento em um horizonte de médio e longo prazo. No entanto, o pressuposto a ser considerado na definição dessas perspectivas diz respeito à capacidade potencial de suporte dos atrativos naturais de Santa Luzia. E, sob esse aspecto, a confiabilidade das previsões é reduzida. Não se dispõe de estudos sobre esse potencial e, tampouco de estudos científicos capazes de assegurar a sustentabilidade ambiental desses atrativos.

5. Um novo caminho para Santa Luzia

Num mercado cada vez mais globalizado e altamente competitivo, deixar de planejar torna-se suicídio para as organizações envolvidas no turismo (KOTLER apud RANGEL, 2000). O planejamento estratégico parte do princípio de que o futuro é bastante incerto. O desafio de uma localidade é planejar-se como um sistema em atividades, que pode assimilar ameaças e adaptar-se rápida e eficientemente a novas oportunidades (KOTLER apud RANGEL, 2000).

Ao planejar o turismo para o município, algumas questões deverão ser colocadas como referencial para o planejamento. A seguir, a título de exemplo, apresentam-se algumas:

- Que importância o turismo pode ter para a economia dessa localidade?
- Quais são os pontos fortes e fracos dessa localidade?
- Quais as ameaças e oportunidades dessa localidade?
- Que tipo de eventos e atrações tem a localidade para atrair turistas?
- Qual o público-alvo desejado para essa localidade?

O planejamento é, assim, necessário para ordenar a atuação dos diferentes participantes do processo, definindo suas atribuições, maximizando os efeitos positivos decorrentes da atividade turística e racionalizando os dispêndios com infra-estrutura num cenário de escassez e custo elevado de capital.

Em Santa Luzia, há a necessidade de uma melhor adequação dos elementos que servem de base ao turismo, seja através de investimentos internos ou externos, quantificando e qualificando os mesmos, promovendo assim a preparação do “nível interno”, adequando-o ao “nível externo”, onde se relacionaram de forma integralizada, gerando assim um desenvolvimento harmônico entre os dois níveis.

Logo, falar em viabilidade econômica do turismo pressupõe a integralização desses níveis, e para isso o planejamento turístico deve partir de dentro para fora, isto é, do nível interno para o nível externo, criando expectativas no turista, mas também oferecendo um mínimo de conforto ao mesmo.

No município de Santa Luzia, o turismo é uma promessa. Precisa ser estruturado internamente, mas para isso deve-se oferecer incentivos econômicos capazes de sensibilizar quem esteja disposto a investir nessa atividade. Com efeito, é necessária uma maior atuação do setor público nesse setor, no que tange a projetos, geração e facilidades de investimentos, proporcionando assim, através de um efeito multiplicador, o desenvolvimento conjunto de todos os setores da economia. Quem sabe, dessa forma, não se prepare um novo ciclo econômico no sertão do Seridó. Dessa vez, porém, para uma atividade economicamente permanente, o turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. Projeto RadamBrasil: Levantamento de Recursos Naturais. v. 23. Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energia, 1981.

GOMES, C.B.G., LEITE, F.R.B.L., CRUZ, M.L.B. Aptidão agrícola das terras através do sistema de informações geográficas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 7, 1993, São José dos Campos. Anais... São José dos Campos: INPE, 1993, p.132-139.

MOLINA, Sérgio. Conceptualización del Turismo. México: Limusa, 1991, 114 p.

MORAIS NETO, João Marinho. Itacoatiaras do seridó paraibano. Coleção José Américo, v.5. João Pessoa: FCJA, 1994.

RANGEL, Sheila. A contribuição do turismo para o desenvolvimento de pequenas localidades. Florianópolis: UFSC, 2000 (Dissertação de Mestrado).

RUSCHMANN, D. V. M.. O Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M., (orgs.). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Maria (RS): Centro Gráfico, 1998. p. 49-56.

SILVA, J.G.; VILARINHO,C. E.; DALE, P. Turismo em área rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. São Paulo: Unicamp, 1998.

SPINOLA, Carolina de Andrade. O turismo e o impacto social. Salvador: UFBA, 1996 (Dissertação de Mestrado).